

MODELO DE PRÉ-PROJETO DE MESTRADO

O pré-projeto deverá ter até três páginas (mais referências bibliográficas) em formato A4, fonte Times New Roman 12, espaçamento entre linhas 1,5 e margens (todas) 2 cm.

O pré-projeto deve ser encaminhado por e-mail à secretaria do PPGFAP (ppgfap@contato.ufsc.br) e ao seu(ua) orientador(a), em arquivo pdf, e o título deve seguir o formato: ME-PRE-NOME_COMPLETO DO(A)_DISCENTE.

O texto do pré-projeto deve contemplar os seguintes itens:

-Título: Coloque o título do seu pré-projeto. Este título é provisório e poderá sofrer alterações.

-Nome do(a) discente:

-Nome do(a) orientador(a):

-Nome do(a) coorientador(a) (se houver):

-Linhas de pesquisa e possíveis projetos de pesquisa aos quais o pré-projeto poderá ser vinculado: Coloque aqui a(s) linha(s) de pesquisa do PPGFAP que seu pré-projeto se enquadra. Você pode conferir as linhas de pesquisa e projetos do PPGFAP no site: <https://ppgfap.posgrad.ufsc.br/areas-de-concentracoes-e-linhas-de-pesquisas/projetos-de-pesquisa/>. Também inclua se o seu pré-projeto faz parte de um projeto maior do(a) seu(ua) orientador(a), indicando o nome do projeto e se é financiado (e por qual agência de fomento).

-Introdução (fundamentação teórica e hipóteses de trabalho/perguntas científicas): Em linhas gerais, faça uma fundamentação teórica do seu projeto. Qual/ais bibliografias são imprescindíveis para a compreensão da sua ideia de projeto? Qual fundamentação teórica é a base de suas hipóteses ou perguntas científicas? Quais são suas hipóteses, ou quais são suas perguntas científicas?

-Objetivo geral e objetivos específicos: Aqui, a partir de sua fundamentação teórica e de suas hipóteses/perguntas científicas, você deverá elencar o objetivo geral e os objetivos específicos.

-Material e Métodos, em linhas gerais: Neste tópico, escreva, de forma sucinta, quais os métodos que permitirão que você alcance aos seus objetivos e que responda às suas perguntas científicas e/ou valide ou refute a(s) sua(s) hipótese(s).

-Viabilidade do projeto: Qual a viabilidade do seu projeto? Quais laboratórios você irá fazer uso durante o seu projeto? Você e seu(sua) orientador(a) possuem parceria com laboratórios de diferentes departamentos da UFSC, ou até mesmo de outra instituição nacional e/ou internacional? Possui projeto financiado que poderá dar suporte a sua

pesquisa? Há um(a) coorientador(a)/ colaborador(a) -da UFSC ou de outra instituição- que poderá auxiliar em uma determinada análise? Precisa de autorização de coleta, ou qualquer outro tipo de autorização? Se sim, já está em fase de aprovação pelo órgão competente?

-Referências bibliográficas

-Referências bibliográficas, segundo o modelo abaixo (American Journal of Botany).

a) artigos em periódicos

Bebber, D. P., J. R. I. Wood, C. Barker, and R. W. Scotland. 2014. Author inflation masks global capacity for species discovery in flowering plants. *New Phytologist* 201: 700–706.

Couturier, E., N. Brunel, S. Douady, and N. Nakayama. 2012. Abaxial growth and steric constraints guide leaf folding and shape in *Acer pseudoplatanus*. *American Journal of Botany* 99: 1289–1299.

b) livros na íntegra

Baskin, C. C., and J. M. Baskin. 1998. Seeds: Ecology, biogeography, and evolution of dormancy and germination. Academic Press, San Diego, California, USA.

Esau, K. 1976. Plant anatomy, 2nd ed. Wiley, New York, New York, USA.

Hallé, F., R. A. A. Oldeman, and P. B. Tomlinson. 1978. Tropical trees and forests. SpringerVerlag, Berlin, Germany.

Richards, P. W. 1952. The tropical rain forest. Cambridge University Press, Cambridge, UK

c) livros de uma série

Meerendonk, J. P. M. van de. 1984. Triuridaceae. Flora malesiana, ser. I, vol. 10, 109–121. Erven P. Noordhoff, Groningen, Netherlands.

Scheinvar, L. 1985. Cactáceas. Flora Ilustrada Catarinense, I parte, CACT, 1–383. Itajaí, Santa Catarina, Brasil.

d) capítulos de livros

Givnish, T. 1979. On the adaptive significance of leaf form. *In* O. T. Solbrig, P. H. Raven, S. Jain, and G. Johnson [eds.], Topics in plant population biology, 375–407. Columbia University Press, New York, New York, USA.

White, T. J., T. D. Bruns, S. B. Lee, and J. W. Taylor. 1990. Amplification and direct sequencing of fungal ribosomal RNA genes for phylogenetics. *In* M. A. Innis, D. H. Gelfand, J. J. Sninsky, and T.

J. White [eds.], PCR protocols: A guide to methods and applications, 315–322. Academic Press, San Diego, California, USA.

e) teses, dissertações e monografias

Blanco, G. D. 2017. Estudo etnobotânico e morfoanatômico de espécies de Orchidaceae utilizadas por Guarani. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Givnish, T. J. 1976. Leaf form in relation to environment. Ph.D. dissertation, Princeton University, Princeton, New Jersey, USA.

White, R. A. 1962. A comparative study of the tracheary elements of the ferns. Ph.D. dissertation, University of Michigan, Ann Arbor, Michigan, USA.

f) programas de computador

Goloboff, P. A. 1997. NONA, version 2.0 for Windows. Computer program and documentation distributed by the author, website: <http://www.cladistics.com> [acesso em XX de mês de XX].

g) páginas da internet e publicações em eventos

Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> [acesso em 19 de setembro de 2017].

Jepson Flora Project [eds.]. 2016. Jepson eFlora. Disponível em <http://ucjeps.berkeley.edu/eflora/> [acesso em 13 de julho de 2016].

Murdock, A. G., A. R. Smith, B. D. Mishler, and K. S. Renzaglia. 2006a. Evolutionary origin of the leptosporangiate ferns: Sorting through conflicting evidence. Botany 2006: Annual Meeting of the Botanical Society of America, Chico, California, USA [online abstract]. Website <http://www.2006.botanyconference.org/engine/search/index.php?func=detail&aid=769>.

Stevens, P. F. 2001 onward. Angiosperm phylogeny website, version 8, June 2007 [more or less continuously updated]. Website <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/> [acesso em XX de mês de XXXX].

WRI [World Resources Institute]. 2014. Atlas of forest and landscape restoration opportunities. World Resources Institute, Washington, D.C., USA. Website <http://www.wri.org/resources/maps/atlas-forest-and-landscaperestoration-opportunities> [acesso em XX de mês de XXXX].